

## Função Materna e Aprendizagem

**Patrícia Vieira**

Psicopedagoga e Psicanalista do Departamento de  
Formação em Psicanálise Instituto Sedes Sapientiae  
Consultora de Projetos de Inclusão Escolar.

O objetivo deste texto é falar sobre a função materna aproximando-a com a questão da aprendizagem e seus possíveis transtornos.

### *Pressupostos teóricos*

Minha teoria sobre a constituição do sujeito parte da relação entre a mãe e o bebê. Acredito que precisamos de um outro, adulto e experimentado, para nos constituir. A mim me agrada mais pensar nesta junção entre o interno e o externo, tão amplamente defendida e maravilhosamente descrita por Freud, Winnicott e Bion entre outros.

Sem adentrarmos em questões religiosas e filosóficas, penso que mesmo antes do bebê ser concebido ele já existe (ou deveria) no psiquismo dos pais. Os casais sonham seu bebê, dão um nome, um rosto e projetam a vida deste amado filho do início até o final. Enfim este bebê recebe um projeto, com tempo e espaço e um lugar psíquico que fará parte de seu desenvolvimento e da sua relação com o mundo.

Ao nascer o bebê encontra-se desamparado e invadido por necessidades biológicas para as quais ele não tem ferramenta suficiente. É o verdadeiro caos, pois o despreparo biológico e psíquico é provedor de muita angústia. O eu no início é apenas um eu corporal. Quando alguém nasce tem somente um corpo e esta é a sua primeira imagem. Os afetos e as sensações são sentidos no e através do corpo constantemente excitado. Corpo todos temos, psiquismo veremos.

O que nos diz a psicanálise sobre a constituição psíquica?

Freud em seus primeiros textos, *Sobre as afasias (1891)*, *Projeto para uma psicologia científica (1895)* e a *Carta 52 (1896)*, inicia a construção de um esquema representando o funcionamento do aparelho psíquico, capaz de dar conta dos primeiros movimentos que instauram o sujeito psíquico, de como se dão as ligações que, por sua vez, originam-se as representações.

Um conceito que julgo importantíssimo recortar para este trabalho, é focalizado já no texto de 1895, quando Freud formula uma das questões básicas da constituição do aparelho psíquico, que é a vivência de satisfação.

No texto *Projeto para uma psicologia científica (1895)* Freud diz que a descarga de energia investe um conjunto de neurônios que corresponde à percepção do objeto que proporcionou a satisfação que denomina *Bahnung*: quando o estado de necessidade se repetir, surgirá um impulso psíquico que procurará reinvestir a imagem mnêmica da vivência de satisfação, tentando reproduzir a satisfação original. *“A atração do desejo resulta numa atração positiva para o objeto desejado, ou mais precisamente, por sua imagem mnêmica...”*<sup>1</sup> O estado de satisfação estará ligado à imagem mnemônica daquilo que lhe permitiu a descarga da tensão endógena e, quando o estado de tensão surgir novamente, essa imagem mnemônica será reativada produzindo uma percepção alucinatória da vivência.

Para Freud, portanto, a vivência de satisfação é o encontro entre o bebê e quem lhe permite obter a descarga das tensões advindas do corpo, entendendo-a como um evento *“[...] que tem consequências mais radicais no desenvolvimento das funções do indivíduo”*.<sup>2</sup>

Com o conceito de vivência de satisfação, fica definido o lugar da função materna, do outro, na constituição do sujeito psíquico: o organismo humano é incapaz de promover a “ação específica” que lhe aliviará a tensão, do desprazer, e, portanto, ela se efetua por “ajuda alheia”.

Será na trilha do autoconservativo que a cria humana, ao necessitar do outro humano, passa a ser investida com novas inscrições provenientes desse outro, que Freud denomina “ajuda alheia” e que entende

---

<sup>1</sup> FREUD, Sigmund. (1895) Projeto para uma psicologia científica. Obras Completas de Sigmund Freud: Edição Standart brasileira. Rio de Janeiro: Imago, vol 1, p. 374

<sup>2</sup> Idem, p. 378

como o outro, responsável pela função materna. Essa satisfação buscada pelo bebê não se restringe à satisfação das necessidades físicas e alimentares, mas à resposta a uma demanda libidinal proveniente desse outro representante da “ajuda alheia”.

O que seria esta resposta a uma demanda libidinal proveniente deste outro?

A mãe ao oferecer o seio envolvido numa espécie de onda de sentido e continência possibilita ao bebê o acesso à experiência de satisfação. Além do seio que oferece o leite que “aquece” a barriguinha a mãe olha o seu bebê. Um espelho de dupla face: o bebê se vê no olhar da mãe e a mãe se vê no olhar do filho. **Outeiral (2002)** escreve: “...*O humano é precursor do humano, os olhos maternos permitem que o bebê possa gostar de se olhar no espelho e descobrir-se...*”<sup>3</sup> Agrego a esta colocação de Outeiral uma célebre frase de **Winnicott (Brincar e a Realidade)** “*Quando olho, sou visto; logo, existo. Posso agora me permitir olhar e ver...*”<sup>4</sup>

**Silvia Bleichmar** no artigo **Del irrefrenable avance de las representaciones, em un caso de psicosis infantil** afirma que é necessário pensar a função materna não só do ponto de vista autoconservativo. Deve-se recuperar o caráter de sujeito sexuado da mãe, não só em relação à castração, mas principalmente em relação à existência de um inconsciente. Diz **Silvia**: “... *lo pulsional activa sistemas de representaciones que hacen a los modos de encarar las maniobras que los cuidados precoces del hijo imponen.*”<sup>5</sup> A intrusão do outro humano dotado de inconsciente inunda a cria com uma energia não qualificada, não traduzida, ocasionando o traumatismo.

A mãe através da sua preocupação materna primária - como definiu **Winnicott**-constrói um escudo protetor através da função do seu ego para sustentar as funções precárias e imaturas do bebê. Junto com todos os cuidados há também um fluxo de energia que inunda o pequeno de muita excitação. Quando esta intrusão é muito intensa e os conflitos e a necessidade da mãe sobrepõem a função materna, temos o trauma. Este conceito será retomado mais adiante. Por hora é interessante guardar a ideia que restos inconscientes do adulto representante da ajuda alheia estão presentes o tempo todo, e estes, muitas vezes podem atravessar a constituição de um sujeito de forma avassaladora. Voltamos ao aparelho psíquico de Freud.

Ao delinear um modelo de aparato psíquico, Freud descreve como se funda aquilo que originará a imagem do corpo: contínuo de percepções repetidas e reconhecidas, alternando-se com percepções ausentes e presentes, conhecidas e novas. “*Sob testemunho da mãe, a criança une seu sistema sensorio ao dela e através de seu investimento narcísico, humaniza-se.*”<sup>6</sup>

Penso que é a partir da repetição da experiência dessa qualidade e intensidade que o bebê adquire marcas, traços psíquicos que constituem acervos formando substratos e rudimentos para a função simbólica, a inteligência e todo resto se desenvolver. Os primórdios do psiquismo são fundados nessa interação constante entre excitação e a experiência de satisfação repetida.

A vida psíquica será possível, portanto, através destas experiências constantes, além dos cuidados e modulações oferecidas pela função materna na medida justa (a mãe suficientemente boa defendida por **Winnicott**), pois todos nós sabemos que a mesma mãe que oferece também priva e frustra. A vivência da ausência é fundamental para que o bebê tenha a capacidade de simbolizar tão importante na arte de brincar e de aprender. Também é através das “faltas” maternas que o bebê começa a se deparar com a realidade saindo assim do prazer sempre satisfeito.

Outro conceito freudiano que é importante destacar é o conceito de recalque originário. **Segundo Laplanche e Pontalis** o recalque originário seria o primeiro momento da operação, tendo como efeito a formação de certo número de representações inconscientes. O recalque originário está nas origens das primeiras formações inconscientes, traduzindo-se como uma fixação da pulsão numa representação e a inscrição desta representação no inconsciente, à qual é recusado o acesso ao consciente. Portanto o recalque originário vai sepultar no inconsciente tudo o que não foi posto em palavras.

**Silvia Bleichmar** propõe uma nova abordagem para o conceito de repressão originária e para o seu

---

<sup>3</sup> OUTEIRAL, José Ottoni, *Conhece-te a ti mesmo*: 2002 ; Rio Grande do Sul:Unisinos Ed.

<sup>4</sup> WINNICOTT, D.W, *O Brincar e a Realidade*; tradução de José Octávio de Aguiar Abreu e Vanede Nobre; revisão técnica Francisco de Assis Pereira; 1975; Rio de Janeiro:Imago Ed.

<sup>5</sup> BLEICHMAR, Silvia, *La fundación de lo inconsciente destinos de pulsion, destinos Del sujeto*; capIV ,p168

<sup>6</sup> Idem, p.229 a 231.

lugar na constituição do aparato psíquico. Para ela os tempos de estruturação não são genéticos, não são lineares, mas são implicados numa gênese.

**Para Bleichmar**, a repressão originária funda o psiquismo, incide sobre estes significantes intrusivos (mencionados anteriormente) que o bebê não tem como decifrar e está intimamente relacionada à separação das instâncias psíquicas e com a fundação do inconsciente. Portanto, através dos efeitos da repressão originária é que podemos saber quando há inconsciente, para então abordá-lo analiticamente.

**Segundo Bleichmar**, quando a repressão original falha o aparelho psíquico permanece aberto. Os estímulos exteriores penetram e não encontram sistemas de escoamento organizado para a energia que transportam. As inscrições originárias sexualizantes permanecerão não sepultadas (recalcadas) retornando em formas irrepresentáveis, como restos que ficam impossibilitados de significação.

*“[...] falhas na repressão original dificultam a separação da carga da representação, o que leva ao ato, em vez da separação entre ato e discurso”.*<sup>7</sup> Assim, para **Bleichmar**, o transtorno é caracterizado pela falha na repressão originária. O aparelho psíquico fica impossibilitado de constituir ligações, necessárias para que o discurso do outro ingresse como representação palavra e não como representação coisa.

Qual seria a contribuição destes conceitos citados anteriormente para o trabalho do educador e do psicopedagogo.

Muitos dos alunos que encontramos nas salas de aula, além de síndromes genéticas, neurológicas e deficiências físicas são alunos do transtorno, apresentam falhas na subjetivação. Acredito também que tais conceitos nos auxiliem a pensar a questão do TDAH e da dificuldade de aprendizagem de uma forma geral, pois aprender é uma função egóica, e se esta instância apresenta fendas, lacunas e instabilidades de diferentes ordens, a criança e o adolescente ficarão também prejudicados na sua vida escolar.

Os quadros de transtornos pelas dificuldades e instabilidades que apresentam mobilizam angústias na equipe que acompanha este sujeito. É um trabalho árduo, longo e que nem sempre apresenta evoluções.

Na escola são alunos lentos, que se distraem com facilidade, atrapalham o grupo e que por conta disso vivem fora da sala de aula. Os conteúdos escorregam pela folha de papel e se perdem em meio a desorganização. O pensamento é concreto e a linguagem nem sempre comunica. É um aluno que responde pouco ao investimento da equipe docente e que muitas vezes desestabiliza a escola como um todo, pois nada funciona com ele. A escola não está preparada para estes alunos e pouco sabe sobre a constituição psíquica de um sujeito. É urgente pensarmos, ao lado de nossos colegas educadores, uma nova forma de inserção na escola regular, um trabalho pedagógico que contemple diferentes “tipos” de estruturas, ir além da lei de inclusão, construir uma proposta de trabalho que inclua de fato o sujeito no universo social.

Enfim sugiro que ao realizar uma avaliação psicopedagógica deve-se ter especial atenção para esta etapa inicial de relações com a vida e com os objetos. Ter uma escuta atenta para a maneira como as aquisições ocorreram para aquele sujeito. O diagnóstico diferencial é importantíssimo para que os sintomas não sejam confundidos com os transtornos, e para que as crianças não sejam ainda mais estigmatizadas e precocemente medicadas.

## ***Bibliografia***

FREUD, S. **Edição Standart Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1995.

\_\_\_\_\_. (1891) **Sobre as afasias**.

\_\_\_\_\_. (1895) **Projeto para uma psicologia científica**.

\_\_\_\_\_. (1896) **Carta 52- A correspondência completa de Sigmund Freud para Wilhelm Fliess: 1887-1904**. Rio de Janeiro: Imago, 1986.

---

<sup>7</sup> ZIMMERMANN, V.B. O “transtorno” na constituição psíquica e suas implicações na clínica de crianças. In: Boletim - **Revista do departamento de formação em Psicanálise**; Ano XV- Vol: XV- Edição Especial; SP ;2007, p.62

BLEICHMAR, S. **Em los orígenes del sujeto psíquico**. Buenos Aires: Amorrortu, 1986.

\_\_\_\_\_. **La fundación de lo inconsciente** - destinos de pulsión, destinos del sujeto. Buenos Aires: Amorrortu, 1993.

LAPLANCHE, J; PONTALIS, JB. **Vocabulário de Psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

OUTEIRAL, José O. **Conhece-te a ti mesmo**. Rio Grande do Sul: Unisinos, 2002.

WINNICOTT, D.W. **O Brincar e a Realidade**. Tradução de José Octávio de Aguiar Abreu e Vanede Nobre; revisão técnica Francisco de Assis Pereira. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

ZIMMERMANN, Vera B. **O Transtorno na constituição psíquica e suas implicações na clínica de crianças**. In: Boletim - Revista do departamento de formação em Psicanálise; Ano XV- Vol. XV- Edição Especial; SP, 2007, p.68.